

IV SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS
DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

V SIDETEG

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA REDE
IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS SOBRE
DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E GOVERNANÇA

11 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

PROMOTORES:



PARCEIROS:



APOIO:



Sessão Temática ST3 - Políticas públicas, dinâmicas demográficas e planejamento urbano e regional

ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO DA AGRICULTURA: UMA ABORDAGEM TERRITORIAL EM TERMOS DE SISTEMA AGRÁRIO NO MUNICÍPIO DE CAIÇARA, RIO GRANDE DO SUL, BRASIL

ESTRATEGIAS DE DESARROLLO DE LA AGRICULTURA: UN ABORDAJE TERRITORIAL EN
TÉRMINOS DEL SISTEMA AGRARIO EN EL MUNICIPIO DE CAIÇARA, ESTADO DE RIO
GRANDE DO SUL, BRASIL

AGRICULTURE DEVELOPMENT STRATEGIES: A TERRITORIAL APPROACH IN TERMS OF
THE AGRARIAN SYSTEM IN THE CITY OF CAIÇARA, RIO GRANDE DO SUL, BRAZIL

José Eduardo Gubert¹, Claudia Cristina Wesendonck², Arlindo Jesus Prestes de Lima³.

¹ Professor do Instituto Federal Farroupilha – Campus Frederico Westphalen (IFFar-FW). Mestre em Administração pela UFLA/MG.

² Professora da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – Unidade de Frederico Westphalen (UERGS-FW). Doutora em Desenvolvimento Regional e Agronegócio pela UNIOESTE-Toledo/PR.

³ Professor da Universidade Federal de Santa Maria – Campus Frederico Westphalen (UFSM-FW). Doutor em Planejamento e Desenvolvimento Rural Sustentável pela UNICAMP- Campinas/SP.

Palavras-chave: Desenvolvimento rural. Desenvolvimento territorial. Desenvolvimento regional e local. Sistema agrário e de Produção.

Palabras clave: Desarrollo rural. Desarrollo territorial. Desarrollo regional y local. Sistemas agrarios y de producción.

Keywords: Rural development. Territorial development. Regional and local development. Agrarian and production systems.

INTRODUÇÃO

Políticas, programas e projetos de desenvolvimento da agricultura produzem efeitos importantes sobre as condições de vida das populações rurais implicadas e nem sempre são eficazes e legítimas. A análise metódica das situações agrárias alvos das proposições, constitui-se requisito fundamental à eficácia das ações voltadas ao desenvolvimento agrícola e rural. Tal entendimento pressupõe que as complexas transformações que ocorrem na agricultura definem diferentes formas de produção circunscritas, em diferentes graus, a determinados momentos históricos e espaços geográficos, conforme o progresso tecnológico, a diversidade das condições ecológicas e as necessidades sociais, sempre em evolução (MAZOYER e ROUDART, 2010). No Estado do Rio Grande do Sul, com efeito, o povoamento e a formação da agricultura não se constituíram de forma linear e homogênea, no espaço e no tempo. Silva Neto e Basso (2015) destacam circunstâncias diversas e particularidades nos processos de ocupação territorial e desenvolvimento das formas de produção na agricultura. Nas chamadas “colônias novas” do estado, notadamente no Médio Alto Uruguai, observa-se um processo tardio e desordenado de ocupação do território, associado a precariedade de acesso aos meios de produção, especialmente a terra, e ao isolamento geoeconômico da região.

O presente estudo se insere neste contexto e tem como objetivo analisar o processo de desenvolvimento, no contexto das transformações agrárias do município de Caiçara, na Região do Médio Alto Uruguai do Rio Grande do Sul, com vistas à proposição de estratégias de desenvolvimento para agricultura local. Especificamente, o estudo analisa: a evolução e diferenciação das condições e formas de produção na agricultura; o potencial econômico dos sistemas de produção e a reprodução social dos agricultores; linhas e projetos estratégicos de desenvolvimento da agricultura local.

IV SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS
DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

V SIDETEG

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA REDE
IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS SOBRE
DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E GOVERNANÇA

11 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

PROMOTORES:



PARCEIROS:



APOIO:



O **sistema de produção** é a combinação específica (natureza e proporções) de atividades produtivas e meios de produção, e da força de trabalho disponíveis para artificializar o ecossistema (LIMA, 2005; MAZOYER e ROUDART, 2010).

A **dinâmica de um sistema agrário** é produto da *reprodução da fertilidade do agro ecossistema*. Com efeito, os agricultores adotam práticas que visam à exploração da fertilidade do agro ecossistema e práticas para manter ou ampliar a fertilidade. Assim, dependendo do estado dos diversos condicionantes da sua evolução, um sistema agrário se encontra em desenvolvimento quando os efeitos das práticas de manutenção ou ampliação da fertilidade do ecossistema sobrepujam os efeitos das práticas de exploração. Em contrapartida, encontra-se em crise quando os efeitos da exploração se sobrepõem aos efeitos das práticas de manutenção da fertilidade (MAZOYER e ROUDART, 1998; LIMA, 2005).

O desenvolvimento de um sistema agrário resulta, por outro lado, *do nível de acumulação de capital pelas unidades produtivas*. Uma unidade de produção² se reproduz quando gera renda suficiente para assegurar que os agentes econômicos que dela dependem diretamente, sobrevivam biologicamente e mantenham o interesse em continuar na atividade. Há, portanto, um patamar de renda, denominado "nível de reprodução social", que a atividade produtiva deve gerar para que seus agentes se mantenham na mesma categoria social (familiar, patronal, capitalista) ou migrem para outra tendencialmente mais capitalizada, transformando as relações de produção, no caso de uma reprodução ampliada (LIMA, 2005; MAZOYER e ROUDART, 1998; SILVA NETO; DEZEN; SANTOS, 2009).

O *nível de reprodução social*, normalmente, corresponde à renda que os agentes econômicos poderiam obter empregando-se em outros setores de atividades. Quando a mobilidade dos fatores de produção é baixa, como no caso das unidades de produção familiares, onde predominam relações familiares, o nível de reprodução social equivale ao custo de oportunidade da mão de obra familiar.

DINÂMICA AGRÁRIA E DIFERENCIAÇÃO DA AGRICULTURA LOCAL

O município de Caiçara está localizado na Região do Médio Alto Uruguai, ao Norte do Rio Grande do Sul, limitando-se ao Norte com o Estado de Santa Catarina (Rio Uruguai) e Vicente Dutra, ao Sul e ao Leste com o município de Frederico Westphalen, e ao Oeste com os municípios de Pinheirinho do Vale e Vista Alegre. Distante 434 km da capital (Porto Alegre), atualmente, conta com uma área territorial de 189,2 km² e uma população de 4.836 habitantes), dos quais 69% residem no meio rural e 31% no meio urbano; uma estrutura fundiária com cerca de 936 estabelecimentos agropecuários (SEBRAE, 2020); (IBGE, 2017, 2022).

A análise dos fatos mostra que o processo de desenvolvimento da agricultura de Caiçara está associado a um decréscimo constante da população, a qual passou de 6.952 habitantes, no ano de 1980, para 4.836 em 2022 (IBGE, 2022). A população rural também diminuiu cerca de 41% no mesmo período, enquanto a população urbana cresceu 35%, evidenciando que uma parte da população rural migrou para outros municípios e estados. Entretanto, a maior parte (68%) da população continua residindo no meio rural, indicando a importância da atividade agropecuária na manutenção do nível de emprego local da mão obra.

A análise dos dados censitários, mostra modificações na estrutura fundiária do município. Ao lado de uma contínua diminuição do número de estabelecimentos agropecuários, observa-se mudanças no uso e posse da terra entre os agricultores. Conforme dados da Tabela 01, entre os anos 2006 e 2017 verifica-se uma redução da ordem de 6% no número de estabelecimentos, um aumento dos estabelecimentos com áreas inferiores a 10 hectares, uma diminuição no estrato de 10 até 50 hectares e um aumento dos estabelecimentos com áreas entre 50 e 200 hectares.

IV SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS
DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

V SIDETEG

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA REDE
IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS SOBRE
DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E GOVERNANÇA

11 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

PROMOTORES:



PARCEIROS:



APOIO:



Tabela 01: evolução da estrutura fundiária do município de Caiçara, 2006 – 2017

Estrato área (ha)	Estabelecimentos 2006	Estabelecimentos 2017	% 2017	% Acumulado 2017
0 a 5	154	192	20,55	20,55
5 a 10	193	202	21,58	42,13
10 a 20	365	289	30,87	72,97
20 a 50	250	211	22,54	95,51
50 a 100	27	30	3,21	98,72
100 a 200	5	11	1,17	99,89
200 a 500	1	1	0,11	100
Total	995	936	100	

Fonte: Censos Agropecuários do IBGE, 2006/2017.

Enfim, a análise dos dados referidos permite identificar dois movimentos, de um lado, um típico processo de “minifundização” no estrato inferior à 5 ha e, de outro, uma concentração fundiária nos estratos superiores à 50 ha. Observa-se também que, atualmente, cerca de 73% dos estabelecimentos agropecuários possuem áreas inferiores a 20 hectares, sendo que em torno de 42% dispõem de áreas menores que 10 ha e 30% entre 10 e 20 hectares.

O processo de desenvolvimento da agricultura, por outro lado, acentuou a diferenciação das formas de produção no território. Em função disso, atualmente no meio rural do município podem ser reconhecidas três microrregiões, conforme o tipo de agricultura predominante, a saber: a) *Microrregião de Agricultura Diversificada* localizada na parte central e alta do município, caracterizada pelo predomínio de relevo medianamente ondulado e solos relativamente apropriados ao cultivo anual regular. A atividade agropecuária é realizada com mecanização incompleta (MI), em unidades de produção tipicamente familiares que praticam sistemas de produção diversificados, baseados em combinações entre bovinocultura leiteira e de corte, suinocultura integrada, cultivo de soja, milho e tabaco e, em alguns casos, o cultivo de cana de açúcar e banana; b) *Microrregião de Agricultura em Descapitalização* localizada na encosta Oeste do município, entre os Rios Uruguai e Pardo, onde predomina relevo acidentado e solos rasos e pedregosos, com reduzida superfície agrícola útil (SAU) e fortes restrições à mecanização e ao cultivo anual regular. As atividades agropecuárias são realizadas basicamente com tração animal (TA), complementada com mecanização de algumas operações. Os sistemas produtivos são baseados no cultivo de tabaco, associado ou não a pequenas áreas de grãos (milho e soja), à bovinocultura de leite em pequena escala e corte nas áreas maiores. Em determinados pontos da costa do Rio Uruguai está sendo desenvolvido o cultivo de banana. c) *Microrregião Agricultura Capitalizada* - produtora de soja, milho e trigo com motomecanização completa (MC): caracterizada pelo predomínio de relevo plano e solos plenamente apropriados ao cultivo anual regular mecanizado.

SISTEMAS DE PRODUÇÃO E REPRODUÇÃO SOCIAL DOS AGRICULTORES

No caso dos sistemas de produção atualmente praticados pelos agricultores de Caiçara, os dados constantes na Tabela 02 mostram em um extremo os sistemas baseados na produção de leite intensivo com suíno terminação, requerendo o maior investimento, em torno de R\$ 360.000,00/ano, perfazendo um montante que ultrapassa 3 milhões de reais em um horizonte de 10 anos, tempo geralmente ofertado em financiamentos contratados nas linhas de crédito convencionais para investimento. Em outro extremo observa-se que os sistemas de produção com tabaco que exigem montantes menores de investimento, com uma amortização anual em torno de R\$ 30.000,00 (semimecanizado) ou em média R\$ 10.000,00 com tração animal (TA). Por fim, a produção de banana que exige um investimento em torno de R\$ 42.000,00 anuais, fundamentalmente para a instalação do pomar e compra de máquinas e equipamentos.

IV SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

V SIDETEG

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA REDE IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS SOBRE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E GOVERNANÇA

11 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

PROMOTORES:



PARCEIROS:



APOIO:



Tabela 02: sistemas de produção, custo fixo, margem por hectare e superfície agrícola útil mínima para reprodução social dos agricultores, Caiçara/RS

SISTEMAS DE PRODUÇÃO	Investimento	Margem
	R\$/ano	R\$/ (Ha)
Fam. MI Grãos	75.510	2.229
Fam. MI Grãos	90.700	3.013
Fam. MC Grãos	133.685	3.146
Fam. MI Diversificado	201.890	16.290
Fam. Leite/Suínos	367.050	25.007
Fam. Leite	49.000	15.556
Fam. TA Tabaco/Grãos	8.620	20.364
Fam. MI Tabaco/Grãos	31.860	17.727
Fam. TA Leite/Tabaco	12.660	9.891
Fam. Banana	42.280	15.954

Fonte: Dados da Pesquisa, 2023.

A análise comparativa do potencial de contribuição marginal à renda, em termos de Margem Bruta por Unidade de Superfície (MB/HA), mostra que o sistema de produção Leite intensivo associado à Suinocultura de Terminação, com uma MB/ha de aproximadamente R\$ 25.000,00, tem o maior potencial de contribuição, seguido do sistema de produção diversificado que combina a produção de leite, suíno, tabaco e grãos, com valores em torno de R\$ 16.000,00/ha. Em contrapartida, os sistemas de produção baseados em Grãos (Soja, Milho e Trigo), possuem a menor contribuição marginal, com valores em torno de R\$ 3.000,00/ha. Observa-se também que o sistema de produção que combina tabaco com a produção de grãos (soja e milho), apresentam Margem Bruta por Hectare (MB/ha) na ordem de R\$ 17.000,00, seguido do sistema de produção com Banana, com valor próximo de R\$ 16.000,00/ha. Em patamares de MB/ha semelhantes à banana, se encontra o sistema que combina leite com tabaco (TA). Enfim, o sistema baseado na atividade leiteira com menor escala tem um potencial de contribuição marginal de R\$ 9.000,00/ha.

A análise do potencial de contribuição econômica dos diferentes tipos de sistema de produção é essencial para definir a escala de produção mínima necessário para viabilizar a reprodução material dos agricultores no longo prazo. Os dados da Tabela 03 permite avaliar este nível de produção, em termos de Superfície Agrícola Útil (SAU), de cada tipo de sistema de produção praticado pelos agricultores locais, e compará-lo com a disponibilidade de Superfície disponível para segmento/estrato de agricultores. Com isto, é possível verificar quais tipos de sistema de produção tem maior potencial para ampliar a renda dos agricultores e viabilizar sua reprodução social.

Tabela 03: Estratos de Área, Sistemas de Produção e Superfície Agrícola Mínima (SAU) para remunerar 2 e 3 Unidades de Trabalho Familiar (UTF's) em Caiçara/RS.

ESTRATO ÁREA (ha)	0 a 5	5 a 10	10 a 20	20 a 50	50 a 100	100 a 200	200 a 500	SAU Mínima	
% POR ESTRATO	21%	22%	31%	23%	3%	1,20%	0,10%		
SAU MÉDIA (ha)	2,56	6,91	13,52	28,56	65,97	119,45	282	2 UTFs	3 UTFs
FAM. MI Grãos					XX	XX	XX	49,28	56,98
FAM. MI Grãos					XX	XX	XX	41,49	47,19
FAM. MI Grãos					XX	XX	XX	53,40	58,86
FAM. MI Diversificado			X	XX				14,50	15,55
FAM. Leite/Suínos			X	XX				16,05	16,74
Fam. Leite		XX	XX	XX				5,36	6,46
Fam. TA Tabaco/Grãos	XX	XX						2,11	2,95
Fam. MI Tabaco/Grãos	XX	XX						3,73	4,70
Fam. TA Leite/Tabaco	X	XX	XX					4,75	6,48
Fam. Banana	X	XX	XX					4,80	5,88

Fonte: Dados da Pesquisa, 2023.

IV SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS
DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

V SIDETEG
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA REDE
IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS SOBRE
DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E GOVERNANÇA

11 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

PROMOTORES:



PARCEIROS:



APOIO:



A análise da dinâmica agrária do município de Caiçara evidencia a natureza desigual e contraditória do processo de desenvolvimento da agricultura, configurando um típico processo de *desenvolvimento e crise combinados*. Apesar do significativo aumento da produção econômica que proporcionou, em aproximadamente 40 anos, o modelo de desenvolvimento da agricultura contribuiu para diminuir a população em mais de 30%.

Sob essas condições, a reprodução socioeconômica dos agricultores, em geral, e especialmente do segmento que dispõem superfícies agrícolas menores, depende da adoção de sistemas de produção com alto potencial de agregação de valor e geração de renda por unidade de superfície agrícola útil. Neste sentido, cabe a seguinte indagação: “*é estrategicamente interessante, possível e prioritário empreender ações e implementar projetos visando viabilizar a reprodução socioeconômica das unidades de produção e dos agricultores que enfrentam maiores dificuldades para garanti-la*”?

REFERÊNCIAS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Censo Agropecuário**. Rio de Janeiro: IBGE, 1960-2017.

LIMA, A. J. P. et al. **Administração da Unidade de Produção**. 2. ed. Ijuí: Editora UNIJUI, 1995. 221 p.

LIMA, A. J. P. **Desenvolvimento da agricultura e sistemas de produção agroecológicos: um estudo no município de Ipê – RS**. 2005. 222 f. Tese (Doutorado em Engenharia Agrícola) - Faculdade de Engenharia Agrícola, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.

MAZOYER, Marcel; ROUDART, Laurence. **História das agriculturas do mundo: do neolítico à crise contemporânea**. Lisboa: Instituto Piaget, 1998.

MAZOYER, Marcel; ROUDART, Laurence. **História das agriculturas no mundo: do neolítico à crise contemporânea**. Tradução de Cláudia F. Falluh Balduino Ferreira. São Paulo: Editora UNESP; Brasília, DF: NEAD, 2010. 568 p.

SEBRAE/RS. **Perfil das Cidades Gaúchas – Caiçara**. 2020. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/perfil-dos-municipios-gauchos>. Acesso em: 03 abr. 2023.

SILVA NETO, B. et al. **Teoria dos Sistemas Agrários: Uma Nova Abordagem do Desenvolvimento da Agricultura**. Extensão Rural. Santa Maria. Editora da Universidade Federal de Santa Maria. V. 1, n. 1, p. 6-16, 1997.

SILVA NETO, Benedito; DEZEN, Marcia; SANTOS, Patricia Eveline dos. **O conceito de reprodução social na análise de unidades de produção agropecuária**. Teoria e Evidência Econômica - Ano 15, n. 32, p. 87-108, jan./jun. 2009, Passo Fundo/RS.

SILVA NETO B.; BASSO, D. (Org.). **Sistemas agrários do Rio Grande do Sul: análise e recomendações de políticas**, ed. 2, Ijuí: Unijuí, 2015.

¹ Sobre a Teoria dos Sistemas Agrários, ver MAZOYER e ROUDART (1998); SILVA NETO, et al. (1997).

² Nas unidades de produção capitalistas a atividade produtiva é realizada exclusivamente por trabalhadores assalariados. Nas unidades patronais pela família e por assalariados permanentes e/ou temporários. Os agricultores familiares realizam a produção, quase exclusivamente, com o trabalho familiar.